

**Dr. Donald Fowler, Antecedentes do Antigo
Testamento,
Aula 15, Grupos Populares, Filisteus e Ugarit,
Ascensão da Monarquia**

© 2024 Don Fowler e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensino sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 15, Grupos Populares, Filisteus e Ugarit, Ascensão da Monarquia.

Bem-vindo à nossa próxima fita, uma continuação em alguns níveis da discussão sobre o Movimento dos Povos do Mar. É engraçado porque na audiência, eu ficaria surpreso se apenas uma pequena porcentagem de vocês já tivesse ouvido falar do Movimento dos Povos do Mar, e ainda assim quase todo mundo já ouviu falar dos Filisteus. Bem, os filisteus são mais importantes do que o movimento no sentido em que ouvimos falar dos filisteus, mas eles eram apenas uma fração minúscula, infinitamente pequena das pessoas que estiveram envolvidas neste movimento.

Mas eles estão entre os mais famosos de todos os povos bíblicos, principalmente por causa de Dalila. Assim, podemos olhar para eles e ainda aprender mais com eles, por isso gostaríamos de falar sobre o que chamo de Filisteus pós-Êxodo. E estes filisteus pós-Êxodo estão intimamente associados aos Tjekker e aos Danuna e assim por diante.

Aparentemente, o Antigo Testamento usa o termo filisteu genericamente. Deve ter sido difícil para os hebreus distinguir as tribos umas das outras porque eles não sabiam nada sobre os Egeus, então provavelmente apenas adotaram o nome do mais poderoso desses grupos de povos ou daqueles que estavam mais próximos de onde os hebreus estavam presentes e usaram esse nome para descrever todos eles. Então, o que gostaríamos de dizer a você enquanto nos preparamos para seguir em frente é que quando os egípcios os derrotaram, eles estabeleceram múltiplas tribos diferentes em múltiplas áreas de Israel, e então esses filisteus pós-Êxodo se mudaram para a área não tão rapidamente. como fizeram gradualmente.

Os Peleset foram estabelecidos em Pentópolis, as cinco cidades mencionadas na Bíblia, Gaza, Gate, Ashkelon, Ashdod e Ekron. Então essas são as cinco cidades. Estas não eram cidades filisteias em si, foi aqui que os egípcios as estabeleceram.

E os egípcios colonizaram eles porque eles eram vassalos dos egípcios, e colocando eles, essa área aqui, gente, era muito sensível aos egípcios, certo? Então, se eu pudesse divagar por uma frase ou duas, você se lembra dos hicsos. Os hicsos causaram um impacto interminável no pensamento egípcio. Então, o que os Egípcios

aprenderam com os Hicsos é que, apesar desta região desértica que separava o Egito do Médio Oriente, os Egípcios não estavam seguros.

Há uma região desértica aqui com cerca de 250 milhas . Os egípcios pensaram que isso era suficiente. Mas, como resultado dos hicsos, eles aprenderam que seriam vulneráveis se não conseguissem controlar esta ponte terrestre. Então, para tentar controlar a ponte de terra, eles pegaram os filisteus, que eram seus vassalos, e os colocaram bem aqui, onde os colocaram em cinco cidades, e depois guardaram os acessos ao Egito.

Enquanto eles tivessem esses poderosos guerreiros do Egeu nessas cinco cidades, eles não poderiam ser facilmente invadidos. Depois também os colocaram aqui, ao sul do mar da Galileia. Eles os colocaram aqui porque estavam guardando a Fenda do Jordão, que era estrategicamente importante.

Depois colocaram-nos aqui em Amã porque aquela cidade controlava toda a parte oriental desta região. Assim, com estes assentamentos estratégicos dos Egeus, eles estavam basicamente criando um poderoso contraforte protegendo o Egito desses odiados semitas. Então é por isso que eles os estabeleceram onde o fizeram.

Portanto, eles foram estabelecidos em múltiplas regiões. Mas no século X, eles estavam espalhados por mais do que apenas as regiões que mencionei. Portanto, culturalmente, os filisteus são claramente únicos na região.

Eles são Egeus, e você pode perceber isso olhando para sua cerâmica. Bem, se você soubesse como seria a cerâmica semítica, você saberia. Esta é a cerâmica típica do Egeu que tenho aqui para você. A arte e a elegância são muito superiores a qualquer coisa no mundo semita.

Mesmo nesta fase muito inicial da presença do Egeu, o facto é que a cerâmica dos Egeus era superior a qualquer coisa que o mundo semítico produzisse. Então, eles produziram uma cerâmica muito distinta. Eles tinham padrões de sepultamento distintos.

Estes não são necessariamente filisteus porque sabemos, posteriormente, que os egípcios usavam o mesmo tipo de caixões funerários, mas chamamos esses caixões de argila antropóides porque têm a forma humana e são feitos de barro, e as pessoas foram enterradas em eles. E é um pouco difícil dizer, mas talvez seus olhos possam perceber. Aqui está a cabeça e, claro, as orelhas, mas aqui está o queixo, e abaixo do queixo você pode ver os dois braços, que são desproporcionais ao corpo, mas é assim que esses caixões de barro foram moldados.

Isso me lembra vagamente as máscaras mortuárias dos reis micênicos. Certamente não idêntico, mas me lembra essas máscaras mortuárias do rei micênico. Então, de qualquer forma, estes eram caixões funerários de alguns desses filisteus.

Sabemos que desde cedo eles absorveram as divindades religiosas, deuses e práticas da região. Eles foram semitizados muito cedo. Então, por que os filisteus são tão importantes na Bíblia? Bem, eles são importantes na Bíblia porque são guerreiros muito poderosos.

Eles tinham a arma vencedora. O que sabemos de 1 Samuel 13, 19 é que os filisteus gozavam do monopólio do ferro na região. Não é como se o mundo antigo demorasse uma eternidade para encontrar ferro.

Os povos antigos conheciam o ferro desde sempre. Foi único. Era pesado e muito difícil de trabalhar.

Foi só algum tempo antes de onde estamos agora, provavelmente por volta de 1.500 a.C., que os seres humanos finalmente aprenderam como derreter o ferro. O ferro não pode ser derretido pela temperatura do fogo comum. Se eu tentasse acender um fogo sob um pedaço de ferro, não faria nada além de aquecê-lo.

Eles não podiam derreter o ferro. Em algum momento da história humana, eles aprenderam o segredo, e o fizeram por meio do que conhecemos como sistema de fole. No início da história americana, esses ferreiros, ferreiros, que trabalhavam com ferraduras e coisas assim, eram capazes de derreter o ferro por meio de uma estrutura semelhante a um acordeão que aumentaria o fluxo de ar através do metal.

Quanto mais ar, mais quente a chama poderia ficar. Em algum momento, as pessoas nos círculos do Egeu aprenderam a derreter o ferro. Claro, se você derreter, poderá fazer o que os seres humanos fizeram.

Podemos ter certeza, certos de que continuarão a fazê-lo; vamos transformá-los em agências para matar pessoas. Então, foi na antiguidade. Antes de transformarem o ferro em coisas práticas, como cerâmica e utensílios, eles o transformaram em armas.

E assim, os filisteus tinham ferro, e armas de ferro na guerra lhes davam uma vantagem imbatível. Na verdade, a Bíblia fala dos cananeus e dos seus carros de ferro. Bem, não há ferro num raio de 800 quilômetros de Israel.

Portanto, todo o ferro tinha que ser importado e, certamente, os cananeus não sabiam nada sobre como fundir o ferro. Então, o ferro que estava na área era a região que era trazida para a região através de comércio ou compra, e os filisteus tinham essa tecnologia, e isso os tornava a potência vencedora porque podiam ter

espadas de ferro. Portanto, os filisteus estavam entre os povos mais formidáveis com os quais os israelitas tiveram que lidar, e seu impacto foi tão grande que acabaram, não por eles o imporem, mas pelos romanos adotarem o nome que chamaram de território Palestina.

Eles estão entre as pessoas mais importantes dos tempos bíblicos e, claro, rimos um tanto tristes ao mesmo tempo das aventuras de Sansão com mulheres filisteias. Portanto, eles também tiveram impacto sobre os hebreus de outras maneiras. Acho que vamos voltar nossa atenção para o último local e povo com o qual queremos lidar antes de entrarmos no texto bíblico.

É para lá que iremos mais tarde nesta palestra, e esse é o site de Ugarit. Mais uma vez, a maioria dos meus mapas sumiu, então não posso mostrar exatamente onde Ugarit está, mas posso apontá-lo em um mapa como este aqui nesta região onde meu cursor está apontado. Temos a antiga cidade de Ugarit. E Ugarit era uma cidade sobre a qual nada sabíamos até que foi acidentalmente encontrada.

Há quase um século, um indivíduo local estava arando e a ponta do seu arado descobriu um artefato que acabou sendo um artefato do local de Ugarit. E aqui estamos quase duas gerações depois, e ainda estamos escavando em Ugarit. O principal escavador foi um padre francês chamado Claude Schaeffer.

E quando você vê o site, uma das coisas que mais impressiona é que é um local de negociação perfeito. Como você pode ver onde está aqui, aqui é Chipre. Dá para ver apenas um pouco da extensão, a extensão mais oriental de Chipre.

Chipre, claro, era de onde os antigos extraíam a maior parte do cobre. Então, Ugarit fica do outro lado do oceano de Chipre. Aqui estão as principais rotas comerciais daqui, Arpad e Aleppo e assim por diante.

É claro que também proíbe o tráfego norte-sul para fins comerciais. Por outras palavras, situa-se no centro das rotas comerciais leste-oeste e norte-sul, o que o torna o centro comercial ideal. Assim foi ao longo de sua história até ser destruído no Movimento dos Povos do Mar. O local, portanto, é ideal para comércio.

Quando este local foi encontrado, sua língua e literatura tinham uma importância monumental para os estudos bíblicos. A razão é que, na verdade, existem vários motivos e falaremos sobre eles. Você verá que tenho muito mais informações sobre Ugarit do que irei abordar.

Mas o que eu queria dizer é que Ugarit, mesmo que você nunca tenha ouvido o termo, Ugarit é uma disciplina à parte. Há homens e mulheres que passam a vida inteira nos estudos ugaríticos. Ugarit é uma disciplina na qual tem sua própria língua, suas próprias gramáticas, seus próprios léxicos, suas próprias bibliografias.

É uma disciplina em si, por isso está bem desenvolvida. Uma das coisas mais interessantes sobre o Ugarit é que ele está entre as primeiras línguas alfabéticas já encontradas.

Agora, costumávamos pensar que o Ugarit já foi a língua alfabética mais antiga já encontrada. Agora sabemos que isso não é verdade. Na verdade, eles continuam adiando a data do alfabeto, e acho que até agora estamos por volta de 1700 ou 1800 como a data em que o alfabeto mais antigo foi inventado.

Mas certamente, Ugarit nos fornece muitas tabuinhas, enquanto nenhum desses outros alfabetos propostos nos fornece tabuinhas. Portanto, é uma língua semítica intimamente relacionada ao hebraico. Seu alfabeto consistia em 30 consoantes escritas em escrita cuneiforme.

Se você, como leigo, estivesse olhando para uma escrita acadiana, se estivesse olhando para uma tabuinha em cuneiforme, ela poderia estar escrita em sumério, acadiano, ugarítico ou hitita, e você não saberia a diferença. Pareceria tudo igual. Mas o ugarit é uma língua intimamente relacionada ao hebraico, e isso, claro, é uma das coisas que a torna uma língua tão importante para o hebraico.

Então, vamos limitar nossos comentários a isso a apenas algumas coisas, mas vale a pena ressaltar para vocês. Acho que de todas as línguas que estudei em meus anos como estudante, devo dizer que, além do hebraico, o ugarítico foi meu próximo favorito. Portanto, embora Ugarit não seja o único lugar no Ocidente onde foram encontradas tabuinhas, é o único lugar com uma quantidade significativa de tabuinhas, exceto Ebla.

Além disso, é a única tabuinha encontrada de alguma consequência no segundo milênio aC. Ugarit foi destruída por volta de 1200. Nunca foi reocupada, mas nos deixou centenas de tabuinhas que são absolutamente inestimáveis para nós hoje. Talvez o resultado mais feliz desta descoberta seja a sua importância para os estudos da língua hebraica, especialmente a poesia hebraica.

Tem sido de enorme valor para o estudo da sintaxe do Antigo Testamento, da gramática hebraica e do hapax legomena. Hapax legomena significa literalmente escrito uma vez. Então, quando lidamos com um idioma como o hebraico, às vezes temos palavras que aparecem apenas uma vez e não temos certeza do que essa palavra significa.

Então, quando olhamos para Ugarit, uma das primeiras coisas que gostaria de colocar em seu pensamento é que esta é uma língua que teve um impacto incrível na Bíblia Hebraica. Quando eu era estudante, nos meus primeiros anos, costumava

trabalhar muito nos Salmos. E lembro-me de ir ver os comentários sobre os Salmos que foram feitos nos anos 30 e 40.

E, literalmente, o que os comentaristas fariam seria reorganizar, alterar a Bíblia Hebraica para torná-la conforme às estruturas poéticas gregas. Em outras palavras, alguns desses primeiros comentários foram escritos, e o comentarista pensou que o hebraico estava corrompido. E assim, tentariam adaptá-lo às estruturas literárias gregas.

Bem, o que sabemos agora, claro, é que foi Balderdash. E, de fato, a poesia hebraica que temos hoje se ajusta muito bem à estrutura da prosa poética de Ugarit. Ugarit não tem Salmos em si, mas tem uma prosa poética que se encaixa tão bem que trouxe um estado de coisas feliz para o estudo da poesia hebraica.

Agora, os estudiosos não perdem tempo mudando o texto hebraico, mas em grande parte passaram a aceitar o texto hebraico como ele é por causa da influência de Ugarit. Quando eu era jovem, Michel Dahood, um grande estudioso católico, escreveu um comentário em três volumes sobre os Salmos na Bíblia Âncora e basicamente adotou uma postura muito conservadora em relação ao texto hebraico, de que não mudaria as consoantes do texto hebraico. Agora, ele mudou as vogais, mas não as consoantes.

Coisas assim aconteceram por causa de Ugarit, e por isso nos ajudou a compreender especialmente a poesia hebraica, mas também a gramática e a sintaxe hebraicas. Ajudou-nos a compreender palavras estranhas e raras com as quais não sabemos o que fazer. Lembro-me de quando me tornei um novo convertido a Cristo, lembro-me que, por alguma razão, pode ter sido apenas a soberania de Deus.

Eu simplesmente fui atraído pelo Antigo Testamento. Eu simplesmente adorei desde o início. Mas se você lê o Antigo Testamento, especialmente nas primeiras vezes que o lê, você tem muitas perguntas.

Lembro-me porque, naquela época, lemos a King James - quase todos nós lemos - e lembro-me de ter lido os profetas, e eles estavam falando sobre, sob a influência profética, derrubar os bosques. Cortar é uma palavra que não usamos mais com tanta frequência. Significa reduzir.

E eles falaram sobre derrubar os bosques como se você estivesse de alguma forma atacando a religião cananéia ao derrubar esses bosques. E lembro-me de ficar tão intrigado quando um jovem se perguntava: como as árvores podem ser pecaminosas e por que as estão derrubando? Bem, é claro, agora sabemos que estes não são bosques. Na verdade, são imagens de madeira de uma divindade feminina chamada Asherah.

Mas veja, sabemos que, em grande parte sob a influência de Ugarit, os tradutores da King James, eles estavam apenas adivinhando. O que eles tinham era uma palavra que significava cortar. Bem, se você está cortando coisas, devem ser árvores.

Mas graças a sites como o Ugarit, sabemos agora que eles estavam cortando imagens de culto em madeira. Portanto, Ugarit tem sido de uma ajuda tremenda para nós na compreensão da nossa Bíblia Hebraica. Eu chegaria ao ponto de dizer, para os meus propósitos, para os propósitos do texto hebraico, eu iria mais longe e diria que, além dos Manuscritos do Mar Morto, para a compreensão da nossa Bíblia, eu diria que Ugarit é a tabuinha mais importante encontrada e por uma segunda razão, não apenas do hebraico, mas porque praticamente tudo o que sabemos sobre a religião cananéia, sabemos de Ugarit.

Quando você lê o Antigo Testamento, você tem uma imagem bastante clara de que a religião cananéia era uma coisa terrível. Mas o Antigo Testamento não é muito claro ao dizer em que eles acreditavam. Agora, há algumas coisas que eles fizeram que são horríveis, como sacrificar bebês e coisas assim.

Mas não sabemos muito sobre a teologia cananéia do Antigo Testamento. Nós apenas sabemos que foi pecaminoso. Ao chegarmos ao ugarítico, descobrimos que, pelo contrário, agora sabemos que teologia caracterizou o pensamento religioso cananeu.

Sabemos que estava em grande parte ligado às estações e à fertilidade, mas muito do que sabemos sobre a teologia cananéia vem de Ugarit. Então, o que eu sugeriria a você é que, se algum dia você decidir se tornar um estudioso da Bíblia, deixe espaço em seu treinamento para desenvolver um conhecimento prático do ugarítico. Então, vou terminar dizendo a vocês que, com certeza, cacofonias inteiras de erros foram cometidas porque essas tabuinhas eram tão poderosas e tão importantes que entramos em um período em que alguns, não acho que criei esse termo, entramos em um período de pan-Ugaritismo.

Em outras palavras, foi como se o que fizéssemos fosse colocar os óculos especiais do Ugarítico e ler todo o Antigo Testamento à luz do Ugarit. E isso significava que havia muitas coisas que não estavam corretas, e não vou falar sobre elas porque preciso nos levar adiante em nosso curso; estamos um pouco mais da metade do caminho e ainda temos muito terreno a percorrer. Então, vou apenas dizer essas coisas sobre o Ugarit para você e depois sair desse site.

Uma das coisas mais fortuitas sobre Ugarit, estranhamente, é que ela foi destruída. Foram encontrados comprimidos no forno que nem sequer terminaram de cozinhar. E por ter sido destruído e nunca mais reocupado, tudo em Ugarit foi encontrado in situ, ou seja, em seu ambiente original.

Esse é o tipo ideal de descoberta. Quando você constrói em cima de prédio após prédio, isso destrói evidências, enquanto quando o local é simplesmente destruído, você perde algumas coisas, mas você ganha muitas coisas porque não é esmagado pelos prédios subsequentes. Então, o que vamos fazer no restante da nossa fita, nesta fita, é voltar a nossa atenção para uma área temática de algum significado, que é a ascensão da monarquia em Israel.

E assim, começo falando sobre o antigo Israel. Há muitas, muitas histórias disponíveis, e algumas das melhores são *Survey of Israel's History*, de Leon Wood, *History of Israel*, de John Bright, e *Kingdom of Priests*, de Eugene Merrill. Francamente, quando você tem todos os três, você tem o suficiente... Há muitas histórias novas hoje que são mais atualizadas, mas cara, eu te digo, esses três caras fizeram um ótimo trabalho em suas histórias, e se você tiver esses três, você está bem situado.

Queremos falar sobre o período dos juízes. E, novamente, não vamos gastar muito tempo nisso, mas o que a arqueologia nos revela do longo período dos juízes, dos juízes, é um período de tempo que aproximadamente, só para dar um número redondo, é de 350 anos, aproximadamente, apenas para dar uma figura redonda. E quando você lê Juízes, é um livro deprimente.

Acontece que desenvolvi um amor por este livro e, por isso, em meus ministérios na igreja, adoro ensiná-lo. E minha esposa, hoje é nosso 48º aniversário. Quando ela descobrisse que eu estava ensinando juízes na minha igreja, ela diria, ah, não. Não é exatamente um livro sobre como eles partiram ao pôr do sol e viveram felizes para sempre.

É um livro deprimente. Na verdade, há muito poucas histórias no livro que sejam felizes ou mesmo neutras. É um livro projetado para nos dizer que as coisas estão realmente ruins.

O que sabemos sobre a arqueologia neste período é que ela nos mostra que o povo que chamamos de Israel não era realmente um povo. As pessoas sugerem que partilhavam uma identidade étnica comum e que estavam a construir uma nação. O que vemos nos juízes, pessoal, é que eles não eram uma nação.

Há apenas uma ocasião no livro de Juízes em que o povo de Israel se uniu completamente, e foi para matar uns aos outros. Numa das últimas histórias do livro, há uma grande guerra civil em que as 11 tribos lutam contra a tribo de Benjamim e virtualmente a exterminam. E é a única vez em todo o livro em que as tribos cooperam.

E nesse caso, matar uns aos outros. Eles não eram um povo e não eram uma nação. Eles eram um conjunto de tribos e, obviamente, havia uma tremenda apostasia religiosa.

Portanto, é importante compreender que a arqueologia nos ensina que este período não foi uma época de prosperidade. As coisas no campo são rústicas e não há muitas cidades grandes.

Não há praticamente nada no caminho das estruturas monumentais. E é um período que, francamente, parece não ter sido apenas agrícola, mas relativamente pobre. Então, será bom lembrarmos, portanto, que Juízes está ligado ao Movimento Popular do Mar.

O Movimento dos Povos do Mar ocorre aproximadamente no meio do Livro dos Juízes, e o que pensamos que aconteceu no Movimento dos Povos do Mar é que, à medida que essas tribos desciam a costa, muitas cidades foram capturadas e algumas foram destruídas. Isto parece ter criado parte do caos que vemos acontecer no Livro dos Juízes, o tipo de caos político quando há pouca ou nenhuma ordem política. Os egípcios perderam o controle da Síria-Palestina.

Assim, o caos nos juízes está provavelmente ligado, de formas incomensuráveis, ao caos do Movimento dos Povos do Mar. Um último ponto de continuidade com o período seguinte da Monarquia Unida precisa ser discutido. Juízes é um termo infeliz para este período, pois não caracteriza realmente o livro.

Deixe-me contar algo sobre a estranha cultura dos hebreus. Muitos dos nomes que você tem em sua Bíblia para os livros do Antigo Testamento, muitos dos nomes que você tem não são os nomes desses livros na tradição hebraica. Em outras palavras, o nome Juízes não vem do Livro dos Juízes, mas sim da Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento.

Como se trata de pessoas julgando, os escritores da Septuaginta, compreensivelmente, deram o nome do livro para Juízes. Mas era tradição comum, tanto na Bíblia Hebraica quanto no antigo mundo mesopotâmico, fazer das primeiras palavras do livro o título. Portanto, o título do livro de Juízes não é realmente Juízes, mas “Isso aconteceu depois da morte de Josué”.

Portanto, o verdadeiro título do nosso livro é “Isso aconteceu após a morte de Josué”. E, claro, a maioria dos leitores sabe que quando Josué morreu, não foi bom. Considerando que o texto bíblico se esforça muito para nos contar como Deus levantou Josué para seguir Moisés, como Deus tomou o espírito que estava sobre Moisés e colocou esse espírito sobre Josué, e como Josué foi a extensão exata de Moisés, porque quando você lê Josué capítulo 1, Josué é informado repetidamente sobre guardar a lei como o meio pelo qual o sucesso pode ser alcançado.

Bem, isso é tudo a mesma coisa com Moisés. Mas quando Joshua morre, de forma enigmática e surpreendente, não há líder. E o texto não nos diz porquê.

Se Deus se esforçou para levantar Josué, poderíamos nos perguntar: por que ele não levantou um sucessor para Josué? Bem, o texto não nos diz. Eu faria uma suposição em seu nome e diria, amigos, quando vocês leram os relatos da Bíblia sobre Moisés e leram os relatos sobre Josué, os israelitas não seguiram nenhum deles. Em diversas ocasiões, Moisés deve pedir a Deus que interceda porque os israelitas irão matá-lo.

Eles estão muito longe de Deus. E quando chegamos ao livro de Josué, ao chegarmos ao final de Josué, acho que está no capítulo 13, se minha memória estiver funcionando hoje. No capítulo 13, Josué olha para os israelitas e diz: quanto tempo vocês vão ficar aí? Porque eles estão no lado leste do rio Jordão.

E Josué está dizendo, venha aqui e siga-me. Vamos conquistar a terra. E quando chegamos ao final do livro de Josué, ele nos diz claramente que embora algumas terras tenham sido conquistadas, muitas ainda não foram.

Então, enquanto nos preparo para onde estamos indo no fluxo da história na Bíblia Hebraica, estou tentando deixar claro que talvez Deus não tenha levantado um sucessor para Josué porque eles não seguiriam o povo que Deus já havia levantado. Eles não seguiram Moisés a ponto de todos, exceto alguns, serem enterrados no deserto. Eles não seguiram Josué porque quando você lê Josué capítulo 1, ele diz que em cada caso, nenhuma tribo conseguiu conquistar a terra que lhe foi dada.

Então, talvez uma das razões pelas quais Deus não levantou um líder seja porque ele os estava preparando para, finalmente, estarem dispostos a aceitar o líder que Deus levantaria. Bem, chega de tudo isso. Vejamos meus comentários aqui no meio.

Um último ponto de continuidade com o período seguinte é que juízes não é um termo muito bom porque, no livro dos Juízes, nenhum dos juízes é chamado de juiz. Se eles não são chamados de juízes, você pode perguntar: por que diabos chamamos este livro de Juízes? Bem, é porque diz-se que metade deles julgou a forma verbal. Nenhum dos juízes recebe o título de juiz.

Em segundo lugar, mesmo a forma verbal julgado nem sequer é usada para todos os seus líderes. Mesmo a forma verbal não é usada para todos os seus líderes. Então, na verdade, eu estaria disposto a dizer que realmente não existia um cargo consistente chamado juiz.

Na verdade, o que penso que está acontecendo no livro de Juízes que tem alguma importância é este ponto importante. Parece ter faltado maquinaria administrativa

para administrar qualquer coisa que não fosse uma tribo. Então, o que eu sugeriria a você é algo assim.

O que o livro dos Juízes revela não é uma nação, nem um povo, mas as atividades individuais de várias tribos. E às vezes as tribos concordavam em cooperar e seguir alguém que chamamos de juiz, e às vezes não o faziam. Mas não estou convencido de que existisse um cargo de juiz que realmente governasse o país.

Em vez disso, suspeito que a forma como Israel estava a ser governado não era pelo cargo de alguém chamado juiz. Israel estava sendo governado por anciãos tribais. O que o livro realmente trata é sobre tribalismo.

Se você não estiver fazendo anotações, recomendo que você escreva, porque é isso que está acontecendo. Não há coesão para o chamado povo. É um conjunto de 12 tribos diferentes que têm antipatia mútua entre si, ciúmes e falta de vontade de cooperar e unir-se como povo de Deus.

Então, quando olhamos para os chamados juízes, não é por acaso que existem 12. Esse é provavelmente um número escolhido especificamente por causa de 12 tribos. Existem seis juízes maiores e seis juízes menores.

E uma análise desses juízes, desses chamados juízes, como mencionei para vocês, nenhum deles jamais é chamado de juiz, mostra que a única coisa que cada juiz tinha em comum era que eram líderes. Cada juiz era um líder. Isso é tudo que eles tinham em comum.

Não houve continuidade de um juiz para outro, como seria de esperar se se tratasse de um cargo. Ok, então provavelmente estou dividindo os cabelos agora no sentido de que estou falando com você sobre o conceito de um cargo político, e estou dizendo que há muito poucas evidências de que houve um cargo político de uma figura que poderia ser chamado de juiz. O que cada uma destas figuras políticas fez quando lideraram foi libertá-las dos seus inimigos.

Então, acho que é uma distinção muito importante quando olhamos para este período de tempo. A ênfase, portanto, em quarto lugar, deveria ser colocada na actividade do líder e não num cargo que possa ter sido mítico. Ok, agora sim, costumava dizer quando eu era criança que tenho outros peixes para fritar.

O que quero dizer é o que considero ser um problema real nos estudos bíblicos, e esse é o contraste que ocorre, supostamente, entre os juízes, porque os juízes devem ser iguais à teocracia e à realeza, o que é igual à monarquia. E então, eu ouço muito isso e o que eles falam é que no livro de Juízes temos um período que é uma teocracia, mas não uma monarquia, porque só Deus é um monarca na teocracia. E obviamente estou tentando preparar o terreno para a rejeição desse modelo.

Então, em primeiro lugar, quando olho para o que está acontecendo em Juízes, vejo que não há mais teocracia do que a que temos na monarquia. Deus sempre governa. O que Juízes está fazendo, na minha opinião, em parte, é apenas uma parte, mas é uma parte importante. Juízes está mostrando, tudo bem, isso é controverso, então nem todos vão concordar comigo. Juízes está mostrando o que acontece quando você não está disposto a seguir os líderes que Deus levanta.

Acho que está em três ou quatro ocasiões no livro de Juízes em que o texto diz que, naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fez o que era certo aos seus próprios olhos. Isso não é uma coisa boa. Quando todos fazem o que é certo aos seus próprios olhos, isso leva ao caos, que é o que o livro de Juízes realmente pretende nos mostrar.

Mostra-nos um período de tragédia, apostasia teológica e dissolução nacional. Então, o que estou sugerindo é que, ao contrário de alguns autores, Juízes não é um momento ideal, é um momento de grande tragédia. OK? Então, estou rejeitando o conceito que diz que o que chamamos de período dos Juízes, cerca de 300 anos ou mais, não é uma teocracia única porque Deus ainda governa Israel em Juízes, da maneira como ele governava Israel sob Moisés, e da maneira que ele governaria Israel sob Davi, e da mesma forma que governaria Israel sob Ezequias.

Deus é o rei permanente de Israel, Deus é o rei permanente do mundo, e estou rejeitando o conceito de que Juízes é uma teocracia como se isso fosse único. Então, deixe-me preparar rapidamente o cenário para nós, enquanto tento deixar claro o que quero dizer. A palavra teocracia é uma palavra que não é bíblica.

Quando digo que não é uma palavra bíblica, o que quero dizer não é que a ideia seja antibíblica, mas que a palavra nunca aparece na Bíblia. Teocracia é uma combinação de duas palavras em grego. Vem da palavra grega theos, para Deus, e archos, ou archontos, governante.

Então, o que teocracia significa etimologicamente é o governo de Deus. Bem, esse é o meu ponto. Deus sempre governa.

Não há período em que não seja uma teocracia. Ao contrário do que os americanos possam pensar, Deus ainda é o rei do mundo. Esta é uma teocracia no sentido de que Deus ainda governa o mundo.

Agora, a América não é uma teocracia, mas Deus governa até hoje. Então, como chamamos esse período de teocracia? Bem, nas minhas anotações mencionei Josefo para você, no meio da página. Josefo, mencionei anteriormente em nossas fitas que Josefo era um general que participou da revolta contra Roma.

E, claro, ele foi derrotado, e somente por seu próprio truque a vida de Josefo foi salva. Ele se salvou porque convenceu os romanos de que era um profeta clarividente. E os romanos sempre se interessaram pelo futuro, as pessoas têm certeza disso.

Ele estava sempre interessado no futuro, então os convenceu de que valia a pena mantê-lo por perto. Depois de salvar sua vida, Josefo deu uma reviravolta e se tornou um grande admirador de Roma. Assim, Josefo escreveu vários volumes, as Guerras dos Judeus e a História dos Judeus.

E em seu livro, enquanto escrevia a história dos judeus, quando começou a escrever a seção da história sobre os juízes, ele inventou em sua mente a ideia de que este era o momento ideal. Agora, a razão pela qual ele fez isso é porque Josefo passou a culpar a sua liderança pelos problemas de Israel. Ele via os reis de Israel, em particular os reis herodianos, como a razão pela qual Israel havia passado por tempos tão difíceis.

Ele passou a conceber a ideia de que a falta de realeza era o segredo do sucesso e, por isso, passou a olhar para o livro dos Juízes de forma surpreendente, de alguma forma, como um período ideal. Foi ideal porque não havia rei ; era uma teocracia e, para ele, esse foi o modelo que apresentou. Bem, aquele modelo em que os juízes eram uma teocracia e o período da monarquia era de alguma forma uma má ideia, esse modelo realmente se enraizou e ficou conosco até hoje.

Então, eu gostaria de discordar desse modelo, dizendo a vocês, Juízes, que não é um período de tranquilidade nem ideal. Não é um período de teocracia no sentido em que isso se contrasta com a monarquia. Juízes é um período de caos de primeira ordem.

Eu demonstrei isso para você em um simples estudo de palavras. Se olharmos para estas palavras, podemos ver que no livro de Juízes, a palavra que dominou Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio e Josué, a palavra Torá, Torá é a palavra hebraica para lei. Em todo o livro de Juízes, a palavra Torá nunca aparece uma única vez.

Moisés é chamado de profeta. Temos atividade profética em Josué, mas em todo o livro de Juízes a palavra profeta aparece apenas uma vez. Temos profetisas em Êxodo e Números, mas em Juízes uma profetisa aparece apenas uma vez, Débora.

Se você voltar aos capítulos 16 a 18 de Deuteronômio, o sacerdote é um dos oficiais governantes na constituição de Israel, mas em todo o livro de Josué, o único sacerdote mencionado é um sacerdote nos capítulos 17 a 18, e ele é corrupto. . Quando lemos o livro do Êxodo, o último terço do Êxodo descreve a construção do Tabernáculo e os oficiais do Tabernáculo. Na verdade, no Êxodo, o Tabernáculo é tão

sagrado que, no final da conclusão do Tabernáculo, o texto nos diz que Deus desceu e passou a residir no Tabernáculo.

Bem, curiosamente, no livro de Juízes, a palavra tabernáculo não aparece nem uma vez. Quando lemos em Êxodo, Levítico e Deuteronômio, o sistema religioso de Israel é construído em torno de três eventos de dias santos, eventos de peregrinação nos quais Israel deveria vir a Jerusalém ou a algum local central, e eles se apresentam diante do Deus de Israel. Bem, em todo o livro de Juízes a palavra festa ou dia santo não aparece nem uma única vez.

Quando lemos Êxodo e Levítico, lemos repetidamente sobre o Santo dos Santos, sobre a morada de Deus, a arca. Quando chegamos ao livro dos Juízes, nem uma vez a palavra arca aparece. Quando tomamos as palavras teológicas centrais do Antigo Testamento, as palavras para graça, hesed e hen são palavras hebraicas traduzidas principalmente como graça ou alguma forma da palavra graça.

A palavra hesed ou galinha aparece apenas no capítulo um e no capítulo oito de todo o livro, então quando você junta todas essas informações, o que isso está lhe dizendo é que todo o período de Juízes é uma apostasia horrível, uma experiência religiosa não normativa. . E, em essência, o que Juízes parece nos dizer não é um período ideal de teocracia, mas sim uma palavra na qual eu pessoalmente insistiria. Não é uma teocracia e certamente não é uma monarquia, mas é um período de anarquia.

Não existe regra. Este é o alfa privativo. É não-liderança.

Este é um período de tempo em que o texto bíblico nos diz que há caos, apostasia, tudo está fora de sua categoria correta. É o que um estudioso chamou de WUD, WUD, World Upside Down. Então o que Juízes está fazendo, na minha experiência, na minha avaliação, é algo assim.

Aqui temos a liderança real de pessoas que eu chamaria de reis – Moisés e Josué, é claro – mas você pode discordar disso.

E aqui temos os reis que se seguem, começando em 1 Samuel 8. E Juízes, em sua essência, são reticências. É um período da história entre a maneira como as coisas deveriam ser. É um período de catástrofe e caos.

E, claro, é também um período em que os seus inimigos estão no comando. Mas repare comigo que os inimigos não são grandes. Não é como se os egípcios estivessem batendo à porta.

Não é como se os assírios estivessem lá para aterrorizá-los. Na verdade, os seus inimigos no Livro dos Juízes são todos locais. Os amonitas, os moabitas e os filisteus

são reinos menores que podem realmente derrotar Israel porque Israel não está unido.

Tudo bem, na minha opinião, é importante oferecer a você que estude por conta própria para ver se deseja aceitar essa ideia. O que vejo é que este é um período em que Deus está movendo as coisas em direção à vontade divina. Este é um período em que Deus continua a mover as coisas em direção à vontade divina.

Este período intermediário é um período em que a vontade divina é ignorada, desobedecida e abusada durante todo este livro. Bem, agora, você pode querer me dizer, bem, se for um período de completa desobediência, qual seria a teologia do livro? E se eu lhe dissesse isso, minha resposta seria que o que este livro faz é mostrar o compromisso de Deus com a aliança que ele fez por meio de Moisés. O que este livro está nos mostrando é a maravilhosa graça de Deus.

Embora Deus os castigue em todos os casos por sua desobediência e apostasia, o que o livro nos mostra é que Deus perseverará para levá-los ao lugar onde Deus possa realizar seu desejo para eles. É uma coisa estranha num livro onde a palavra graça quase não aparece, mas acho que toda e qualquer história é uma história de graça. Em cada caso, Deus resgata seu relacionamento com o povo da aliança.

Então, aqui está a sequência que aparece em todas as suas seis histórias principais. Os israelitas cometem apostasia. Eles pecam.

Deus levanta um opressor. O povo grita. Deus levanta um libertador.

Isso é encontrado em cada ciclo do livro. O povo peca. Deus levanta um opressor.

O povo grita de dor. Deus levanta um libertador. E aqui está o que nunca acontece no livro.

Nem uma vez. O povo se arrepende. Então o que vemos é que apesar do envolvimento contínuo de Deus com eles, o povo nunca se arrepende.

E assim, durante mais de 300 anos, parece que não estamos a chegar a lado nenhum. Na minha opinião, o propósito deste período é preparar os israelitas para onde Deus quer que eles vão. Aqui, todos os israelitas morreram no deserto.

Bem, aqui eles não estão no deserto, mas todos morrerão sem o cumprimento das promessas de Deus. Então, o que está acontecendo aqui é que acredito que Deus usou esse período de tempo para levá-los aonde Deus quer chegar, que é apresentá-los a reis piedosos como Davi e talvez em menor grau como Salomão. Então, com isso em mente, tentei prepará-los para o que considero ser o grande evento que está por vir, que é a formação da monarquia.

E em nossa próxima fita, é com isso que começaremos, é a formação da monarquia e como tudo isso se encaixa nos antecedentes e no que Deus está fazendo. Então, vamos fazer uma pausa aí e depois voltar e, ou então recomeçar. Estou voltando; você está apenas começando de novo e veremos a formação da monarquia.

Tudo bem, obrigado pela sua atenção.

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensino sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 15, Grupos Populares, Filisteus e Ugarit, Ascensão da Monarquia.